

Os mapas geológicos mais recentes, têm representado o "Granito de Itu", como um corpo único e homogêneo. Todavia, os estudos que os autores vêm desenvolvendo, estão demonstrando que aquela feição é mais complexa, formada pelo menos por quatro corpos distintos. O Granito Salto, forma um corpo circular, com cerca de 13 km de diâmetro, constituído por variedades porfiríticas a seriadas, com texturas viborgíticas ("rapakivi"). Nas porções norte e sudeste, ocorrem biotita-granitos, predominantemente equigranulares a seriados, de granulação média a grosseira, classificando-se nas categorias 3a/3b e apresentando IC < 10. Na porção central, ocorrem anfibólio-granitos, formando um corpo com contornos ainda mal definidos.

De modo geral, a coloração é rosa-avermelhada e os granitos têm como acessórios principais a hornblenda, Fe-hastingsita, titanita, allanita, fluorita, zircão, apatita e magnetita. Enclaves de granitóides pórfiros e rochas dioritóides, de contornos arredondados, além de diques e veios, são feições comuns. Miarolas e intercrescimentos granofíricos, sugerem níveis intrusivos rasos, os quais, aliados à mineralogia e petrografia, sugerem granitóides do tipo A.

Análise de grupamento e de tendência de superfícies, para dados gama-espectrométricos de K, U e Th e determinações químicas de Fe₂O₃, reforçam as conclusões acima.

Os maiores teores de U foram obtidos em veios e enclaves de microgranitos. O Granito Salto, em particular, exhibe os maiores teores de U, dos corpos que constituem a Suíte Intrusiva de Itu, além de baixa razão Th/U, elevada produção de calor radiogênico, e menores teores de Fe₂O₃.

Estudo petrográfico-litoquímico da seqüência vulcano-sedimentar de Itaberaba-SP.*

Maria Heloísa Barros de Oliveira Frascá - IPT
José Moacyr Vianna Coutinho - IPT
Eleno de Paula Rodrigues - IPT
Mário César Heredia de Figueiredo - IG/USP
Jorge Kazuo Yamamoto - IPT
José Eduardo Zaine - IPT
Tânia de Oliveira Braga - IPT

Este trabalho representa uma síntese de estudos petrográficos e químicos realizados nos principais litotipos da seqüência vulcano-sedimentar de Itaberaba, situada a nordeste da cidade de São Paulo. Tais litotipos compõem-se de metamorfitos de baixo a médio grau (anfíbolitos, xistos, granofels, hornfels, gnaisses, quartzitos) derivados principalmente de rochas magmáticas e tufáceas de composição básica a intermediária, sedimentos pelíticos e margosos, e cherts.

Estes estudos, ainda que preliminares, indicaram que a seqüência teria se originado em ambiente de "rift", a partir de basaltos toleíticos de fundo oceânico associados a sedimentos pelito-carbonáticos com contribuição arenosa, provavelmente de ambiente plataformar ou marinho raso.

*Trabalho realizado sob o patrocínio do Programa de Desenvolvimento de Recursos Minerais - Pró-Minério.